

Administrações buscam a legalidade

O **Correio** procurou as administrações regionais e as delegacias responsáveis pelas áreas visitadas pela reportagem. No SIA, a 8ª DP e a administração local têm projetos voltados para o **cadastro de flanelinhas**. Em Taguatinga, a delegada-chefe da 12ª DP (Taguatinga Centro) informou que a Seops faz operações regulares na cidade para cadastrar os guardadores e lavadores, e, com frequência, a unidade policial autua vigias por exercício irregular da profissão. Já em Ceilândia, a Gerência So-

Rejeição

Atividade dos lavadores de carros, cadastrados ou não, é maior nas cidades com maior poder aquisitivo e nos comércios onde circula mais pessoas. O **Correio** percorreu dezenas de estacionamentos e constatou: a maioria dos motoristas são contrários à profissão.

cial da administração informou que vai recadastrar os profissionais após o término do período eleitoral.

A titular da 12ª DP, Vera Lúcia da Silva, lembrou que, em agosto, 15 flanelinhas foram levadas à unidade policial por exercerem a profissão sem o cadastro na Sedest. Apesar do transtorno, segundo ela, não é comum o registro de boletim de ocorrência contra vigias na cidade. "Em quatro meses, tivemos apenas um, de um flanelinha que teria riscado o carro de

um motorista, mas o fato não teve testemunha", disse.

A Administração Regional de Taguatinga informou, por meio de sua assessoria de imprensa, que não tem projetos relacionados aos flanelinhas.

No ranking (**veja quadro**) de cidades com maior concentração de flanelinhas estão, na ordem, Plano Piloto, SIA, Taguatinga, Ceilândia, Guará, Núcleo Bandeirante, Lago Sul, Planaltina e Sobradinho.

O chefe da Gerência Social da Administração de Ceilândia,

Márcio Henrique Ferreira da Silva, disse que, segundo os últimos cadastros, a cidade conta com 189 flanelinhas registrados. "Não sabemos quantos são no total. Além disso, é preciso identificar se todos que usam o colete são os verdadeiros destinatários do uniforme. Vamos levantar isso por meio de um novo recadastramento e saber quantos flanelinhas temos em Ceilândia", informou.

Onofre de Moraes, delegado titular da 15ª DP (Ceilândia), criticou o nível de envolvimento

da polícia com o cadastramento dessa categoria de trabalhadores. No entanto, reconheceu que os flanelinhas da região não têm causado problemas. "Jamais eu aceitaria que um flanelinha ficasse com um colete com o nome da delegacia da área. O trabalho da polícia é fazer um levantamento da vida deles caso a administração solicite. Muitos têm problemas criminais. Como podem guardar o veículo de alguém? Eles podem até passar informações para os marginais", alertou.